



ÉTICA E CIDADANIA

Ronildo Alves dos Santos
2020

Que é ética?





ÉTICA

“Nós somos seres passionais, nós temos paixões. E as paixões, como o amor, o ódio, a cólera, a vingança, a tristeza, a alegria, a generosidade, elas atuam, agem sobre o nosso caráter, sobre a nossa índole, e produzem resultados terríveis. Nos colocam desorientados, na vertigem, desvairados, dilacerados, sem saber o que fazer.

A imagem que os antigos usavam para mostrar o que eram as paixões agindo sobre o nosso caráter, sobre o nosso temperamento, era a de um barquinho solto no mar durante a tempestade.



ÉTICA

E o barquinho sobe com as ondas, vai para o fundo d'água, é arrastado pelos ventos para a direita, para a esquerda. Fica sem destino, fica à deriva. E é porque as paixões fazem isso conosco que é preciso a educação do nosso temperamento, do nosso caráter, e que é a educação da nossa vontade.

A nossa vontade, recebendo uma formação racional, nos ajuda a escolher entre o bem e o mal, entre o vício e a virtude.

A ética, portanto, é essa educação da vontade pela razão para a vida justa, bela e feliz, à qual nos estamos destinados por natureza.”

Marilena Chaui



ÉTICA

No coração da Ética estão duas questões:

Que devo fazer?

Que tipo de pessoa quero ser?

a visualização de nossos valores/crenças/vontades é fundamental para determinarmos a qualidade de nossas ações



ÉTICA

"A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre eles e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal."

Sánchez Vásquez

(*Ética*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980)



ÉTICA

Cabe a nós, à medida que desenvolvemos a reflexão crítica, colocarmos em questão esses valores herdados

Refletimos sobre as normas e decidimos aceitá-las ou negá-las



ÉTICA

A decisão de acatar uma norma é fruto de uma reflexão pessoal consciente, que se chama interiorização.

Essa interiorização da norma é que qualifica o ato como moral



ÉTICA

A interação do caráter social da moral, que é algo herdado,

e da convicção pessoal de aceitação ou negação das normas

pode gerar conflitos




[Watch](#)
[Discover](#)
[Attend](#)
[Participate](#)
[About](#)

Kakenya Ntaiya:

Kakenya Ntaiya: Uma menina que exigiu a escola



TEDxMidAtlantic · 15:16 · Filmed Oct 2012

35 subtitle languages

View interactive transcript

Share this idea







2,305,982 Total views

Share this talk and track your influence!

TED Talks are free thanks to support from

TED Talks are free thanks to support from

vida. ao máximo.

VOCÊ ESTÁ VIVENDO PLENAMENTE? CONTE PARA NÓS.

Kakenya Ntaiya fez um acordo com seu pai: Ela se submeteria ao tradicional rito de passagem Maassai, a circuncisão feminina, se ele a deixasse frequentar o ensino médio. Ntaiya conta sua corajosa história até chegar à faculdade, e seu trabalho junto aos mais velhos de sua vila, para construir uma escola para meninas na comunidade. É a

https://www.ted.com/talks/kakenya_ntaiya_a_girl_who_demanded_school?language=pt-br



ÉTICA

Na moral encontramos dois planos:

NORMATIVO

constituído pelas normas ou regras de ação,
que prescrevem como as pessoas
devem se comportar;
por exemplo: não roubar

FACTUAL

constituído pelas ações efetivamente
realizadas;
por exemplo: um roubo



ÉTICA

A ação realizada será moral ou imoral, conforme esteja de acordo ou não com a norma estabelecida

**A moral efetiva
compreende
não somente normas ou
regras de ação, mas
também - como
comportamento que deve
ser - os atos com ela
conformes**



ÉTICA

ATO MORAL

é sempre um ato sujeito à sanção dos demais; isto é, passível de aprovação ou de desaprovação, de acordo com as normas comumente aceitas



AGENTE MORAL

é aquele moralmente responsável por alguma coisa, ou seja, digno de um particular tipo de reação – elogio, censura ou algo parecido – por ter feito ou falhado em fazer uma ação moralmente significativa

<http://plato.stanford.edu/entries/moral-responsibility/>





ÉTICA

ESTRUTURA DO ATO PROPRIAMENTE MORAL

O MOTIVO

Aquilo que impulsiona a agir ou a procurar alcançar determinado fim

O motivo - aquilo que induz o sujeito a realizar um ato - não é suficiente para atribuir a tal ato um significado moral, porque o agente nem sempre pode reconhecê-lo claramente



ÉTICA

ESTRUTURA DO ATO PROPRIAMENTE MORAL

O FIM VISADO

CONSCIÊNCIA E A DECISÃO DE REALIZÁ-LO

O ato moral implica na produção de um fim, ou antecipação ideal de um resultado

A consciência do fim e a decisão de alcançá-lo dão ao ato moral a qualidade de ato voluntário



ÉTICA

ESTRUTURA DO ATO PROPRIAMENTE MORAL

A CONSCIÊNCIA DOS MEIOS

O emprego dos meios adequados não pode entender-se - quando se trata de um ato moral - no sentido de que todos os meios sejam bons para alcançar um fim ou que o fim justifique os meios

Um fim elevado não justifica o uso dos meios mais baixos



ÉTICA

ESTRUTURA DO ATO PROPRIAMENTE MORAL

O RESULTADO

O ato moral, no que diz respeito ao agente, consuma-se no resultado, ou seja, na realização ou concretização do fim desejado

Mas, como fato real, deve ser relacionado com a norma que aplica e que faz parte do "código moral" da comunidade respectiva



ÉTICA E CIDADANIA



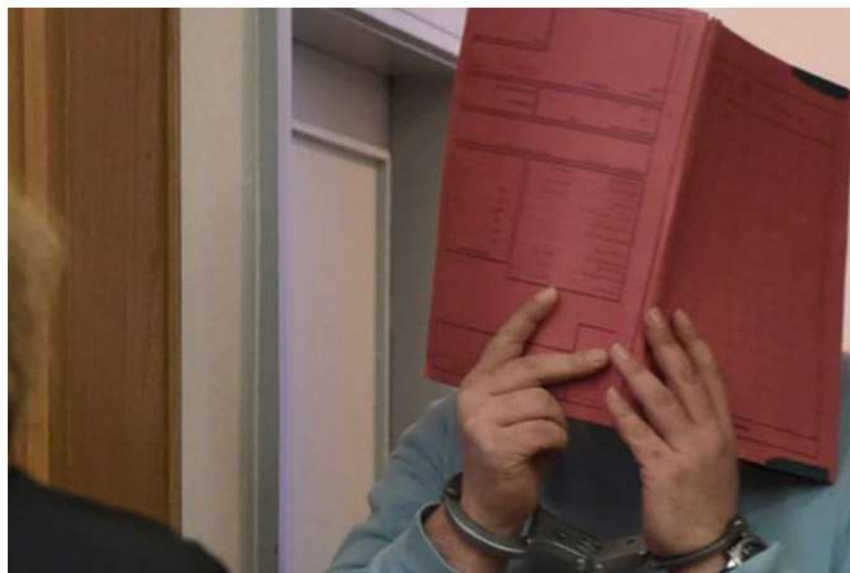
Rio-2016 Pokémon Go Lava Jato Acervo

Enfermeiro alemão confessa ter matado 30 doentes terminais

Segundo relatório psiquiátrico, homem acusado por três homicídios e que já foi condenado por tentativa de assassinato confessou outros crimes

Por Da Redação

8 jan 2015, 14h45 | Mundo



Enfermeiro alemão acusado de três mortes e duas tentativas de assassinato na clínica na qual trabalhava confessou ter matado cerca de 30 doentes terminais (VEJA.com/Reuters)

Um enfermeiro alemão acusado formalmente de três mortes e duas tentativas de assassinato na clínica na qual trabalhava confessou ter matado cerca de trinta doentes terminais, segundo um relatório psiquiátrico apresentado nesta quinta-

Últim



<http://veja.abril.com.br/mundo/enfermeiro-alemao-confessa-ter-matado-30-doentes-terminais/>



ÉTICA E CIDADANIA

Ronildo Alves dos Santos
2020

ÉTICA

*Socialização: Como Ser um Membro da Sociedade**

Peter L. Berger e Brigitte Berger

A infância: componentes não-sociais e sociais

Bem ou mal, a vida de todos nós tem início com o nascimento. A primeira condição que experimentamos é a de criança. Se nos propusermos à análise do que esta condição acarreta, obviamente nos defrontaremos com uma porção de coisas que nada têm que ver com a sociedade. Antes de mais nada, a condição de criança envolve certo tipo de relacionamento com o próprio corpo. Experimentam-se sensações de fome, prazer, conforto e desconforto físico e outras mais. Enquanto perdura a condição de criança, o indivíduo sofre as incursões mais variadas do ambiente físico. Percebe a luz e a escuridão, o calor e o frio; objetos de todos os tipos provocam sua atenção. É aquecido pelos raios do sol, sente-se intrigado com uma superfície lisa ou, se tiver azar, pode ser molhado pela chuva ou picado por uma pulga. O nascimento representa a entrada num mundo que oferece uma riqueza



SOCIALIZAÇÃO



Processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade

Imposição de padrões sociais à conduta individual



SOCIALIZAÇÃO

MECANISMO PARA A SOCIALIZAÇÃO



O mecanismo fundamental consiste num processo de **interação** e de **identificação** com os outros



SOCIALIZAÇÃO

INTERAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO



O que a mãe transmite ao filho não é apenas uma série de atitudes, mas sim um padrão social geral de conduta que pode ser designado como o “papel de mãe”





ÉTICA

SOCIALIZAÇÃO

INTERIORIZAÇÃO



Um dos termos usados para definir socialização

SOCIALIZAÇÃO

INTERIORIZAÇÃO



CONSCIÊNCIA



É basicamente a interiorização dos comandos e proibições de ordem moral vindos do exterior





ÉTICA

INDIVIDUALIDADE



A SOCIALIZAÇÃO configura a individualidade,
Mas não pode configurá-la em toda extensão



ÉTICA

INDIVIDUALIDADE



IDENTIDADE



A parte socializada da individualidade

ÉTICA

SOCIALIZAÇÃO



Nunca chega ao fim



ÉTICA

*Socialização: Como Ser um Membro da Sociedade**

Peter L. Berger e Brigitte Berger

A infância: componentes não-sociais e sociais

o início com o nascimento. A primeira condição que experi-
sermos à análise do que esta condição acarreta, obviamente

fenômeno é claramente ilustrado pelo
ciência é basicamente a interiorização
(ou melhor, a presença interiorizada) dos comandos e proibições de ordem moral vindos do exterior.

...o indivíduo se integra com uma experiência na qual se encontra, desde o nascimento, com uma
...ou picado por uma pulga. O nascimento representa a entrada num mundo que oferecerá uma riqueza

consciência

externo, em cujo âr
fato que costumam
(ou melhor, a presença interiorizada)

ÉTICA





ÉTICA

"O comportamento moral é tanto comportamento de indivíduos quanto de grupos sociais, cujas ações têm um caráter coletivo, mas deliberado, livre e consciente. Contudo, mesmo quando se trata da conduta de um indivíduo, não estamos diante de uma conduta rigorosamente individual que afete somente ou interesse exclusivamente a ele. Trata-se de uma conduta que tem conseqüências, de uma ou de outra maneira, para os demais e que, por esta razão, é objeto de sua aprovação ou reprovação."

A. Vásquez,
(*Ética*, ed.4a., p. 54)